

Malufistas querem dar um ultimato a ministro

Três senadores do PDS, reunidos neste fim de semana, chegaram à conclusão de que ou o ministro Leitão de Abreu, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, adere com entusiasmo à candidatura do deputado Paulo Maluf (PDS-SP), ou tem de renunciar ou ser afastado.

Os parlamentares, que não desejam comprometer no movimento o candidato Maluf, estão preocupados com o esvaziamento do PDS no Congresso e convencidos de que, se não houver uma reviravolta, o partido perde sua maioria até mesmo no Senado, considerado o principal reduto do Governo.

O deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), malufista autêntico, foi o nome que, na reunião, despertou maior entusiasmo para ser o substituto de Leitão de Abreu. O argumento foi de que Bonifácio é realmente um político e incapaz de se omitir em qualquer circunstância.

GOVERNO

Esses três senadores, que se encontraram no gabinete de um dos integrantes da Mesa, não têm queixas do presidente da República, que está fazendo o que pode em favor do candidato do PDS. Eles reconhecem que Figueiredo não poderá fazer mais, pois tem, naturalmente, os limites de seu cargo. "O Presidente está cumprindo a promessa de apoiar o candidato da convenção", observou um deles.

As reclamações contra o ministério, porém, são várias. Não há necessidade de colocar a máquina administrativa em favor do PDS, mas sim de a não hostilizar os correligionários do Governo. Um destes parlamentares foi recentemente prejudicado na indicação de um reitor pelo ex-governador Antônio Carlos Magalhães, que pouco tempo depois aderiu ao candidato oposicionista e passou a denunciar o Governo.

Acentuou-se, na conversa informal, que fatos como esse contribuem para dar a impressão de que não há interesse real na candidatura de Maluf ou que o presidente da República está sendo abandonado pelos ministros. No PDS, havia a expectativa de que o Presidente aproveitasse o pedido de demissão de Camilo Penna para fazer uma ampla reformulação do ministério.

DESGATE

A posição do ministro Leitão de Abreu foi analisada demoradamente. Ele é considerado uma peça inútil no atual processo sucessório, favorecendo, com sua omissão, a candidatura oposicionista Tancredo Neves a quem não cessa de elogiar. Lembrou-se, neste encontro, que o chefe do Gabinete Civil vive a anunciar novidades quando acontecem e a prever a vitória das oposições.

Pensam esses senadores que deve ser feito um ultimato ao ministro Leitão de Abreu: ou ele se define claramente em favor do candidato do PDS — não é

uma questão de nomes, mas de partido — ou o Governo deve afastá-lo. A permanência de Leitão é altamente prejudicial. Os senadores não querem a participação de Maluf neste movimento porque compreendem suas limitações éticas, mas acham que a questão tem de ser colocada na mesa.

CAUTELA

Há, entre os senadores pedessistas, duas correntes: uma que pretende apressar a definição do chamado grupo andreazzista e outra favorável a que se lhe dê mais tempo. A primeira corrente está ciente de que os senadores Marcondes Gadelha (PB), Carlos Chiarelli (RS), e José Lins (CE) estão mantendo contatos indiretos com Tancredo Neves, cuja candidatura apoiariam no futuro. Eles continuariam protestando amizade ao presidente Figueiredo, mas se afastariam do PDS e de seu candidato. Para alguns, seria melhor saber desde logo quem está com quem.

A segunda corrente também está a par dos entendimentos de andreazzistas com Tancredo Neves. Contudo, argumenta que é melhor conciliar, atrai-los para o candidato pedessista do que hostilizá-los. Depois, seria fácil absorvê-los no futuro Governo.

O argumento é de que, neste momento, qualquer voto pedido é praticamente decisivo e se Tancredo Neves é capaz de conciliar esquerda, direita e centro, o PDS tem de admitir todos os seus grupos.